

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PROJETO “PEQUENOS LEITORES”:** UMA ANÁLISE REFLEXIVA  
**ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA**  
**CRIANÇA DE 5 A 6 ANOS**

**TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

Margarete Plautz da Silva

Santa Maria, RS, Brasil

2013

**PROJETO “PEQUENOS LEITORES”: UMA ANÁLISE REFLEXIVA  
ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA  
CRIANÇA DE 5 A 6 ANOS**

Por  
Margarete Plautz da Silva

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Infantil, Área de Concentração em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM – RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil.

Orientadora: Dr. Dóris Pires Vargas Bolzan

Santa Maria-RS, Brasil

2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PROJETO “PEQUENOS LEITORES”:** UMA ANÁLISE REFLEXIVA  
**ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA**  
**CRIANÇA DE 5 A 6 ANOS**

Elaborada por  
Margarete Plautz da Silva

Como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Docência na  
Educação Infantil

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Dóris Pires Vargas Bolzan, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>  
(Presidente/Orientadora)

---

Ana Carla Hollweg Powaczuk, Prof<sup>a</sup> Ms.

---

Clarice Tomazzetti, Prof<sup>a</sup> Ms.

Santa Maria, RS, Brasil.

2013

---

## **RESUMO**

Trabalho de Conclusão do Curso  
Centro de Educação  
Universidade Federal de Santa Maria

### **PROJETO “PEQUENOS LEITORES”: UMA ANÁLISE REFLEXIVA ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA CRIANÇA DE 5 A 6 ANOS**

AUTORA: MARGARETE PLAUTZ DA SILVA  
ORIENTADOR: DÓRIS PIRES VARGAS BOLZAN, PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup>  
CO-ORIENTADOR: ANA CARLA HOLLWEG POWACZUK, PROF<sup>a</sup> MS.

Este trabalho de conclusão de curso apresenta um estudo reflexivo acerca da construção da leitura e da escrita de crianças de 5 a 6 anos a partir do Projeto “Pequenos Leitores”. Como objetivo da investigação definiu-se: compreender as mediações pedagógicas desenvolvidas neste projeto e a sua relação com a construção da escrita e da leitura das crianças. Baseado em uma pesquisa-ação analisou-se as construções produzidas no projeto, pela turma de Pré-escolar do turno da manhã da Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasilina Terra. Este trabalho reconhece que as experiências infantis com a leitura e a escrita iniciam-se muito antes do trabalho sistemático em contexto escolarizado e que o trabalho docente na Educação Infantil precisa reconhecer, valorizar e pensar que a criança convive com a leitura e a escrita no seu cotidiano e pensar nessa questão desde bem cedo, faz parte para desenvolver e reconhecer as construções infantis. Desta forma, a partir do estudo desenvolvido destaca-se que, as mediações pedagógicas como: a seleção das obras, a inserção do projeto dentro da rotina, a participação da família, a representação da obra pela criança, a relação da criança com a obra e a forma de sua apresentação a seus colegas: possam reforçar esta ideia em que a construção da leitura e da escrita em crianças já pode começar a ser construída a partir contação de histórias, levando em conta todas as mediações pertinentes neste projeto, são de suma importância para o seu desenvolvimento interpretativo e imagético as histórias apresentadas e que esta é uma das formas ou maneiras para que a contribuição da Educação Infantil dentro da construção da leitura e da escrita em crianças ainda não alfabetizadas, seja desenvolvida de forma que seja prazerosa e atrativa para as crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita, Leitura, Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

Conclusion Work Course  
Education Center  
Federal University of Santa Maria

### **THE " LITTLE READERS " : AN ANALYSIS REFLECTIVE ON THE CONSTRUCTION OF READING AND WRITING IN CHILD OF 5 TO 6 YEARS**

AUTHOR : MARGARETE PLAUTZ DA SILVA  
SUPERVISOR: Doris PIRES BOLZAN VARGAS ,DR<sup>a</sup> PROF<sup>a</sup>  
CO - SUPERVISOR: ANA CARLA HOLLWEG POWACZUK ,PROF<sup>a</sup> MS .

This work of course completion presents a study about the reflective construction of Reading and writing children 5-6 years from the Project "Little Readers" . Aim of research was defined : to understand the pedagogical mediations undertaken in this project and its relation to the construction of writing and reading of children. Based in an action research analyzed the constructions produced in the project , the Pre -school class of the morning shift of Municipal School of Basic Education Brasilina Terra. This work recognizes that childhood experiences with Reading and the writing starting well before the systematic work in context educated and teaching in Early Childhood Education must recognize , value and think that the child lives with reading and writing in their daily and think this issue early on , makes part to develop and recognize children's constructions . Thus, from developed the study highlights that the pedagogical mediations such as the selection of works , the inclusion of the project within the routine , family participation , the performance of the work by the child , the child's relationship with the work and how to your presentation to his colleagues : they can reinforce the idea that the construction of the reading and writing in children may already start being built from storytelling stories , taking into account all mediations relevant in this project are paramount importance for its development interpretive imagery and stories and provided that this is one of the or ways for the contribution of Kindergarten within the building reading and writing in children has not literate , is developed that is pleasant and attractive to Child .

**KEYWORDS** : Writing , Reading , Education Children .

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA: RECORDANDO MINHA HISTÓRIA... ..</b>	<b>07</b>
<b>3 APROFUNDAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
3.1 O Mundo da Escrita: o ler e o escrever .....	10
3.2 Leitura com Imagem: a historia contada .....	12
3.3 O Processo de Aquisição da Escrita na Educação Infantil .....	14
<b>4 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
4.1 Tema .....	17
4.2 Problema da Pesquisa .....	17
4.3 Objetivos .....	17
4.3.1 Objetivo geral .....	17
4.3.2 Objetivos específicos .....	17
4.4 Abordagem Metodológica .....	18
4.4.1 Contexto da pesquisa .....	18
4.4.2 Sujeitos da pesquisa .....	18
4.4.3 Instrumentos e procedimentos da pesquisa .....	19
4.5 Análise e Interpretação dos dados .....	19
<b>5 DIMENSÕES CONCLUSIVAS .....</b>	<b>27</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

# 1 APRESENTAÇÃO

A construção da leitura e da escrita de crianças de 5 a 6 anos a partir do Projeto “Pequenos Leitores” é o tema central deste trabalho, o que me instigou a pesquisar o desenvolvimento da leitura e da escrita a partir da Educação Infantil.

Compreender como as mediações pedagógicas desenvolvidas no Projeto “Pequenos Leitores” colaboram para a construção da escrita e da leitura das crianças de 5 a 6 anos é o objetivo principal. Para que cheguem as análises finais desta pesquisa identificarei as mediações pedagógicas produzidas no Projeto “Pequenos Leitores”, bem como reconhecerei as construções infantis produzidas a partir do referido Projeto.

Considero que mesmo as crianças não alfabetizadas fazem usos sociais da leitura e da escrita e que a escola tem papel importante nestes usos. A adoção de práticas pedagógicas que favoreçam a construção da leitura e da escrita em crianças a partir da Educação Infantil pode não somente contribuir para a reflexão sobre o processo de sua construção, integrado ao processo educacional. Bem como, podem servir de modelo didático para qualquer escola que esteja pronta para sair de sua “zona de conforto”, ou seja, que esteja disposta a fazer diferente, rompendo com o engessamento do modelo tradicional de ensino-aprendizagem, proporcionando assim a construção deste processo de uma forma mais prazerosa e significativa por parte das crianças que frequentam a Educação Infantil. Assim, o presente projeto irá investigar a contribuição da Educação Infantil para a construção da leitura e da escrita em crianças ainda não alfabetizadas.

A inquietude acerca deste tema me intrigou a questionar quais construções acerca da leitura e da escrita são viabilizadas a partir do Projeto “Pequenos Leitores”? E considerar que mesmo indivíduos não alfabetizados têm acesso aos usos sociais da língua materna, o presente projeto busca investigar como as mediações pedagógicas influenciam à construção da leitura e da escrita a partir da Educação Infantil, em crianças de 5 a 6 anos.

A Educação Infantil desempenha papel importante na inserção da criança ao mundo da escrita e da leitura, e que para as crianças que frequentam a Educação Infantil, essas vivências precisam se tornar cada vez mais prazerosa e também proporcionar mediações pedagógicas capazes de favorecer a representação imagética da história infantil pela criança a partir das histórias infantis.

## **2 JUSTIFICATIVA: RECORDANDO MINHA HISTÓRIA...**

Ao recordar a minha infância, lembro que desde daquela época a descoberta da escrita e o estímulo à leitura já causavam em mim esta busca em descobrir como se dava este processo. Questionava minha mãe, que era dona de um armazém, como e o que estava escrito nas embalagens dos produtos que ela vendia e muitas vezes ouvi, dito por ela, que quando eu fosse para a escola, iria descobrir o mundo da escrita. Mas eu ansiava em descobrir mesmo antes de ingressar na escola, mas minha mãe não entendia a minha busca.

Procurava então ajuda com os meus irmãos mais velhos e eles me diziam que não tinham tempo para me ensinar. Quando ingressei no Jardim de Infância, como era chamado naquele tempo em que fui para a escola, me senti realizada. Agora eu descobriria o significado daqueles símbolos, aqueles códigos que tanto me chamavam a atenção. Desvendaria o que estava escrito nos cartazes, nas placas, nas embalagens dos produtos. No entanto, a escrita não foi objeto de ensino algo que foi me apresentado naquele este ano. Quando fui para a primeira série, aí sim comecei a descobrir o mundo da escrita. Recordo-me até hoje quando consegui escrever pela primeira vez o meu nome sem a ajuda de minha professora.

Ansiava por aprender a ler e escrever e até hoje recordo do primeiro livro que li e compreendi a história “Lila e Sibila na fazenda”. Uma história que esta me marcou, pois a partir dela compreendi e percebi que realmente agora conseguia ler e entender o que lia.

No decorrer do Ensino Fundamental, não me recordo em práticas de leitura que me despertassem minha curiosidade. Penso que o fato de não lembrar seja representativo de que as atividades propostas na escola pecavam em mobilizarmos pela leitura, porque não me lembro e acredito que o que se aprende a gente nunca esquece, principalmente com técnicas e dinâmicas.

Ao terminar os meus estudos no Ensino Fundamental fiz a escolha em ingressar no curso do magistério. Sempre almejei ensinar aos outros a busca pelo conhecimento. Assim, conclui este curso e com ele dei continuidade na minha busca, porque queria ensinar aos outros esta mesma minha busca em alfabetizar as pessoas, encantando-as para ensiná-las o mundo da escrita e da leitura.

Comecei a exercer a carreira de professor alguns anos depois. Nesse meio tempo fui vendedora e secretária. Quando consegui ingressar na carreira de professor público, a minha



felicidade foi completa, porque agora iria exercer a profissão que tanto almejava. Fui designada a uma escola de interior. Fiquei apreensiva, porque não possuía e nunca tive experiências com escolas de interior. Pensava que seria muito diferente alfabetizar crianças que não tinham quase acesso a livros ou materiais escritos. Mas qual foi minha surpresa, as crianças eram muito espertas e me surpreenderam muito, suas experiências orais e seus relatos demonstraram que não eram nem um pouco indiferentes leigas ao mundo da escrita.

Esta prática pedagógica de ensinar crianças do interior é muito enriquecedora, porque elas nos trazem suas experiências com a vida do interior e ao mesmo tempo não demonstram que desconhecem a vida cidadina. Todas as técnicas e dinâmicas apresentadas à elas eram muito bem aceitas e desenvolvidas, tudo era atrativo e interessante.

Quando retornei para lecionar em escolas do meio urbano, trabalhei com crianças maiores que cursavam 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries. O grupo já possuía a prática de leitura, assim busquei desenvolver mais sua interpretação e escrita.

Passados alguns anos, veio mais um novo desafio, fui designada para trabalhar na Educação Infantil. Novamente veio o questionamento o que ensinar nesta etapa, fiz muitas leituras, mas a prática me assustava um pouco. No primeiro ano comecei minhas observações e a partir do segundo ano de prática com a Educação Infantil, percebi que se pode sim desenvolver já a partir desta etapa a inserção ao mundo da escrita e da leitura.

Ingressei no Curso de Letras Português/Inglês porque a área da linguagem sempre foi a minha busca pelo conhecimento, bem como, o questionamento de como se dá a sua aquisição e de como se consegue desenvolver o seu conhecimento. Fiz a primeira Especialização em Linguística. A segunda na modalidade de EAD, voltada ao uso das Mídias na Educação. Agora estou concluindo esta que é voltada à docência na Educação Infantil.

Atuei dois anos em classes de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série com as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira em uma escola do interior. Quando retornei para atuar na cidade e não mais em escolas da zona rural, atuei somente com a Educação Infantil os dois turnos. Até hoje continuo atuando nos dois turnos na Educação Infantil.

Estou sempre me desafiando, encontrando sempre novas maneiras de como desenvolver já a partir desde pequenas, a inserção ao mundo da leitura e da escrita e a cada ano o amadurecimento, o conhecimento e até mesmo as experiências e práticas que desenvolvo me levam a conseguir avaliar que as práticas pedagógicas que desenvolvo trazem uma repercussão avaliação positiva no desenvolvimento e no crescimento em minhas crianças.

Com o Projeto “Pequenos Leitores”, percebo que as crianças possuem uma capacidade enorme de interpretar e ler as imagens ilustradas nas histórias infantis e representá-las perfeitamente em seus desenhos.

Hoje compreendo que as práticas que a minha professora desenvolveu no jardim de Infância, como ler historinhas infantis, eram práticas para desenvolver a minha interpretação de leitura e observação e ao desenvolver o reconhecimento da inicial de meu nome e mesmo sem conseguir escrevê-lo corretamente na ordem correta também já era uma forma de me inserir no mundo da escrita.

## **3 APROFUNDAMENTO TEÓRICO**

### **3.1 O Mundo da Escrita: o ler e o escrever**

De acordo com Cagliari (2009, p. 82), “a escrita é algo com o que nós, adultos, estamos tão envolvidos que nem nos damos conta de como vive alguém que não lê e não escreve, de como a criança encara essas atividades, de como de fato funciona esse mundo caótico e complexo, que nos parece tão familiar e de uso fácil”.

O próprio autor nos questiona, que como o papel da escrita não pode se tornar tão crucial a aprendizagem das crianças, visto que a função social da escrita é de promover o seu uso independente da criança ser alfabetizada ou não. Cagliari (2009, p. 86) coloca que, “com relação à escrita, o que vemos é a imposição de um modelo, sem qualquer possibilidade, espacial ou temporal, para a experimentação, tentativas e descobertas de cada criança, que se limitam, como tarefa, a fazer cópias de vários traçados, num verdadeiro exercício de treinamento manual”.

Para Ferreira (2005, p.25), “a criança que esteve em contato com leitores antes de entrar na escola aprenderá mais facilmente a escrever e ler do que aquelas crianças que não tiveram contato com leitores”. Esta afirmação demonstra que a apresentação e o contato com materiais escritos e com pessoas leitoras e que mesmo antes de ser desenvolvidas as habilidades de ler e escrever que são desenvolvidas na alfabetização, as crianças que são motivadas a conhecer e manusear estes materiais escritos estarão mais aptas a serem leitoras do que as que não têm acesso à eles.

Infelizmente práticas como a apresentação repetitiva de escrita do traçado das letras, ainda estão muito presentes nos modelos de alfabetização adotados pelas escolas, e não evidenciam o real valor da escrita em que proporcionem atividades e produções que levem a descoberta, a experimentação e que a levem a criança a construir seus próprios conceitos de construção da escrita.

Mas a tarefa de escrever não é tarefa simples. Cagliari (2000, p. 101) relata que “antes de ensinar a escrever, é preciso saber o que os alunos esperam da escrita, qual julgam ser sua utilidade, a partir daí, programar as atividades adequadamente”. Ele considera também que “a escola é talvez o único lugar onde se escreve muitas vezes sem motivos” (p. 101). Como ressaltado anteriormente, o aluno precisa estar disposto a aprender e reconhecer a importância

da escrita, a fim de torná-la uma forma de expressão natural do pensamento, expressão individual de arte e prazer.

Vygotsky *apud* Mello (2009, p. 39) problematiza que a escrita precisa ser apresentada às crianças, do modo em que o processo de apresentação da escrita à criança se torne um instrumento de expressão e conhecimento do mundo para uma criança leitora e produtora de textos. Vale destacar as diretrizes por ele apontadas:

1. que o ensino da escrita se apresente de modo que a criança sinta necessidade dela,
2. que a escrita seja apresentada não como um ato motor, mas como uma atividade cultural complexa,
3. que a necessidade de aprender a escrever seja natural, da mesma forma como a necessidade de falar,
4. que ensinemos à criança a linguagem escrita e não as letras.

Este é o verdadeiro sentido da escrita, como instrumento da cultura que permite a comunicação e o registro da expressão e do conhecimento. Se entendermos a função social da escrita, sua condição de que ela possibilite sua utilização não só como uma técnica, mas sim como instrumento social e cultural, com certeza iremos possibilitar às nossas crianças um novo caminho para a sua alfabetização.

Cagliari (2009, p. 130) já nos coloca o foco principal da leitura: “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”. O autor já nos evidencia sobre a importância da leitura para a vida do leitor, a interpretação de dado, a compreensão de fatos, a capacidade discernir as dificuldades, todas são habilidades que a leitura proporciona a pessoa.

O mesmo autor também reporta que (2009, p. 131) “ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos”. Desenvolver esta habilidade não é tarefa fácil, compreender a leitura como um processo de descoberta, como a busca do saber, requer um trabalho paciente, perseverante, desafiante por parte de quem ensina e de quem quer aprender.

Como já disse Cagliari (2009, p. 132) : “ ... a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão”. Quando falamos em leitura, pensamos também em ir além das possibilidades que a escrita nos propõe. Pensamos em atividades que envolvam a criança pequena nas infinitas formas de conhecimento e reconhecimento do mundo que nos abraça. Enfim, pensamos em infinitas possibilidades de ler o mundo.

Para Ferreiro (1999, p. 27):

A aprendizagem da leitura, entendida com o questionamento a respeito da natureza, função e valor desse objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes que a escola imagine, transcorrendo por insuspeitos caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los seguindo sua própria metodologia.

A autora nos leva a questionar se a criança já convive num mundo letrado, que o fato de visualizar alguém escrevendo ou lendo, são práticas de construção para a sua leitura e escrita e que a criança ingressa na escola trazendo consigo uma bagagem imensa de conhecimentos e que a criança já consegue construir seus próprios conceitos para a sua construção de escrita e leitura.

### **3.2 Leitura com Imagem: a história contada**

Os livros de imagem podem desempenhar um papel muito importante num processo que vai do desejo ao prazer, tendo em vista não só uma familiaridade com o universo infantil como também por apresentar narrativas elaboradas com introdução, desenvolvimento e desfecho. Nesse sentido, o livro de imagem é visto como pretexto para construir histórias (BOM-FIM, 2009).

Quando se enfatiza a importância de se trabalhar a leitura dos livros de imagem na Educação Infantil pretende-se inserir a criança já a partir de pequena no mundo da leitura e da escrita, pois esta é uma atividade significativa que motivará os alunos de forma prazerosa a uma leitura que começa antes do texto escrito e vai além da última página do livro.

Sabe-se hoje que a criança, quando chega à escola, já é uma entusiasta e experiente leitora do mundo. Ela começa desde cedo a observar, atribuir significados aos seres e situações do mundo à sua volta. Para compreender e interpretar o mundo, essa busca de significados empreendida pela criança deve ser entendida pelo professor como instrumento que, incorporado ao cotidiano pedagógico, pode gerar o desenvolvimento da criança.

A leitura do livro de imagem é entendida como um processo contínuo e permanente, que começa no momento em que a criança é capaz de perceber sinais e atribuir-lhes significados, e vai acompanhá-la por toda a vida. Contar e ouvir histórias permite a entrada da criança em um mundo encantador, cheio de surpresas que divertem e ao mesmo tempo ensinam. Desta forma, é na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que se tem uma das possibilidades de se formar o leitor-mirim, bem como a exploração da fantasia e da

imaginação, estimulando a criatividade e o fortalecimento da interação do leitor com as narrativas visuais.

Partindo desse assentimento e de uma reflexão crítica acerca desse universo literário que possibilita que a criança se expresse através de suas experiências e valores, tal afirmação se apoia em um despertar por uma leitura que antecede a leitura da palavra escrita. Desta forma, a criança lerá através dos elementos simbólicos, tendo a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial criativo e ampliar os seus horizontes desde a infância.

O livro é considerado para Ferreiro (2005, p. 22) como um objeto que se “completa quando encontra um leitor intérprete (e se transforma em patrimônio cultural quando encontra uma comunidade de leitores intérpretes)”. E por este motivo que os livros de histórias infantis devem contemplar e valorizar a cultura infantil que seja atrativo à elas que desta maneira se torne evidente e valorizado por muitas crianças.

Para Rizzoli *apud* Mello (2009, p. 11) o livro é considerado “é um instrumento de conhecimento, mas também é um veículo para fomentar o relacionamento. É um objeto a ser explorado e que ajuda a criança inventar e construir histórias, constituindo-se em uma ocasião para a criança viver aventuras emocionantes que representam a chave de acesso ao mundo da imaginação”. Por isso, os livros são de suma importância para a criança, porque através deles as crianças darão asas a sua imaginação, poderão criar novas histórias a partir daquela lida e ao mesmo tempo os livros devem ser folheados, manuseados, tocados, levados para casa. A família deve também ter acesso aos livros que seus filhos utilizam na escola.

A autora também se reporta sobre a importância da prática de ouvir histórias (2009, p. 10), dizendo que:

A ligação com a leitura é igualmente muito importante, pois por meio da prática de ouvir histórias bem contadas – histórias que são escolhidas para as crianças – a criança começa a sentir a leitura com algo familiar. Aos poucos, a linguagem, o ritmo em que a história é apresentada, os sons que são transmitidos, tudo isso entra no universo da criança como beleza e como experiência agradável de sonoridade.

A história contada desenvolve na criança a capacidade de ouvir. A atividade de ouvir uma história contada, faz com que a criança desenvolva um fator essencial para sua aprendizagem que é a capacidade de concentração através de sua audição, além disso a história contada define uma sequência de ideias que o narrador transmite no momento de sua leitura para as crianças.

Segundo a autora Rizzoli *apud* Mello (2009, p. 13), através do primeiro contato do livro, dá a sua nomeação ao que é o livro-objeto: “o primeiro contato da criança com o livro é

sempre um contato físico da criança com o livro-objeto. Por isso, quando falo de leitura, é dessa abordagem que falo, da relação que a criança tem com o livro-objeto. Essa é a proposta específica de atividade com livro nessa faixa etária”.

Proporcionar este contato com o livro desde pequenos favorece a criança a despertar sua curiosidade a desvendar a história e mesmo ainda não sabendo ler, livros com imagem fazem com que a criança já consiga interpretar a história e ao mesmo tempo faz com que ela enriqueça muito mais inventando outros episódios na mesma história.

Rizzoli *apud* Mello (2009, p. 17) conclui que:

Seja no espaço de leitura, seja nas creches e nas pré-escolas, a finalidade do trabalho é sempre motivar as crianças à leitura buscando o prazer da escuta e da narração, a curiosidade do saber, a autonomia do pensamento. O livro é proposto, então, como chave de acesso ao mundo da imaginação e pode tornar-se um objeto a ser explorado, para inventar-se e para construir.

Buscar novas formas de narração, propor o cantinho da leitura, criar situações em que os livros fiquem ao alcance e contato das crianças são maneiras de proporcionarmos à leitura e o contato com os livros mesmo em crianças ainda não alfabetizadas.

### **3.3 O processo de aquisição da escrita na Educação Infantil**

A escrita é de uso social e está presente no cotidiano de nossas crianças, não podemos negar esta afirmação. Mas adotamos na escola um ensino mecânico e que prevalece a utilização racional desta escrita e esquecemos sua função funcional e social.

Mello (2005, p.25) nos evidencia que “essa prática de antecipação de escolarização sustenta-se na ideia de que quanto mais cedo a criança se transformar em escolar e se apropriar da escrita, maiores suas possibilidades de sucesso na escola e na vida, e maior o progresso tecnológico do país”.

A autora pondera e questiona, se devemos desenvolver a prática de antecipação escolar já a partir da Educação Infantil, já que a sociedade acredita que se quanto antes começarmos a desenvolver a escrita, mais chances de sucesso esta criança terá. Este paradigma nos deixa, quanto professores, muitas vezes considerados incapazes ou até inseguros, porque acreditamos que alfabetizamos as crianças no seu tempo, no seu momento de aprender, respeitando as individualidades, o seu cotidiano, o seu interesse em aprender. A alfabetização deve acontecer naturalmente sem cobranças ou através de imposições, mas a

sociedade nos cobra cada vez mais esta antecipação de escolaridade e desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças.

Em nome de tal situação muitas práticas da Educação Infantil são tomadas pelas ideias de antecipação, resultando na ocupação do tempo da criança com atividades “produtivas”. Mello (2005) a esse respeito problematiza que as atividades de expressão, de faz de conta acabam muitas vezes sendo consideradas improdutivas. Em suas palavras, “a antecipação da escolarização, e tal escolarização precoce ocupa o tempo da criança na escola e toma o lugar da brincadeira, do faz-de-conta, da conversa em pequenos grupos quando as crianças comentam experiências e conferem os significados que atribuem às situações vividas” (p. XX).

É necessário sempre levar em conta, as vivências, as experiências e as situações vividas pelas nossas crianças, antecipar seu tempo para se escolarizar, irá privá-la de realmente desenvolver a sua infância e principalmente de interagir com as outras crianças.

Outra colocação importante de Mello (2005, p. 24) é que:

[...] temos contaminado, por assim dizer, a Educação Infantil com as tarefas do ensino fundamental e de que, de agora em diante, levando em conta os novos conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento das crianças, trata-se de fazer o inverso: deixar contaminar o ensino fundamental com atividades que julgamos típicas da Educação Infantil – ainda que, muitas vezes, nem na Educação Infantil reservemos tempo para elas. Falo das atividades de expressão como o desenho, a pintura, a brincadeira de faz-de-conta, a modelagem, a construção, a dança, a poesia e a própria fala. Estas atividades são, em geral, vistas na escola como improdutivas, mas, na verdade, são essenciais para a formação da identidade, da inteligência e da personalidade da criança, além de constituírem as bases para aquisição da escrita como instrumento cultural complexo.

Desenvolver, portanto, a partir do desenho, do faz-de-conta, da pintura e outras formas de representação, contribuíra para tornar o processo de aquisição da escrita, de uma forma mais prazerosa para as crianças.

Vygotsky *apud* Mello (2005, p. 33) nos mostra “da mesma forma que a linguagem oral é apropriada pela criança naturalmente, a partir da necessidade nela criada no processo de sua vivência social numa sociedade que fala, a escrita precisa fazer-se uma necessidade natural da criança, numa sociedade que lê e escreve”. A escrita deve fluir naturalmente conforme o interesse da criança, no momento certo ela irá acontecer e desta forma não se tornará tão crucial a sua aprendizagem para as crianças.

Importa destacar que “a criança, se coloca problemas, constrói sistemas interpretativos, pensa, raciocina e inventa, busca compreender esse objeto social particularmente complexo que é a escrita, tal como ele existe em sociedade” (FERREIRO,



2000, p. 07). De acordo com Ferreiro (2000), a criança se empenha em compreender e interpretar a escrita, de várias formas e chegar ao conceito de como se dá o seu processo, mesmo não sendo daquele modelo em que seu professor esperava que acontecesse, a criança tem essa capacidade de formular seus próprios conceitos e hipóteses. E que ela consiga compreender a escrita com fator social de sua integração na sociedade.

Mello (2009, p. 37) problematiza que o trabalho na Educação Infantil deve se dar não pela proposição de atividades de escrita, mas sim pelo estímulo e exercício do seu desejo de expressão. Reforça que “entretanto, começamos não por propor atividades de escrita para a criança, mas por estimular e exercitar seu desejo de expressão. Fazemos isso quando deixamos contar suas histórias de vida e de imaginação para o grupo – e também contando histórias para ela, histórias que ela vai recontar depois”.

Esta capacidade de expressão está presente na Educação Infantil, Com o fomento práticas de diálogos, de contação de histórias e de estímulo a recriar novas histórias, estamos proporcionando à nossas crianças a habilidade primordial para o desenvolvimento de sua leitura e posteriormente da sua escrita, que é a capacidade de expressão de seus pensamentos.

## **4 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO**

Este capítulo está destinado a evidenciar o desenho da investigação e a abordagem metodológica utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa.

### **4.1 Tema**

A construção da leitura e da escrita de crianças de 5 a 6 anos a partir do Projeto “Pequenos Leitores”.

### **4.2 Problema da Pesquisa**

Quais construções acerca da leitura e da escrita são viabilizadas a partir do Projeto “Pequenos Leitores”?

### **4.3 Objetivos**

#### 4.3.1 Objetivo geral:

Compreender como as mediações pedagógicas desenvolvidas no Projeto “Pequenos Leitores” colaboram para a construção da escrita e da leitura das crianças de 5 a 6 anos.

#### 4.3.2 Objetivos específicos:

- Identificar as mediações pedagógicas produzidas no Projeto “Pequenos Leitores”.
- Reconhecer as construções infantis produzidas a partir do Projeto “Pequenos Leitores”.

#### 4.4 Abordagem Metodológica

A referida pesquisa abrangerá pesquisa qualitativa embasada em pesquisa-ação como demonstra (TRIVIÑOS, 1987, p. 169): “às vezes, o pesquisador deve preparar situações concretas que permitam observar as reações dos indivíduos, ou levantar problemas que permitam avaliar as hipóteses que se levantaram ou surgiram durante os contatos com os sujeitos”. Reconhecer as crianças como sujeitos, e não como objetos de pesquisa, acarreta aceitar que elas podem “falar” em seu próprio direito e relatar visões e experiências válidas (ALDERSON, 2005, p. 420).

E é através da realização de análise reflexiva sobre as construções produzidas no Projeto Pequenos Leitores, bem como analisando estas mediações como princípio que norteou esta pesquisa, é que dará o embasamento para a análise desta pesquisa sobre a construção da leitura e da escrita em crianças de 5 a 6 anos.

##### 4.4.1 Contexto da pesquisa:

O estudo no que refere à pesquisa ação, será desenvolvido, observando o contexto desta turma, em que se localiza na zona urbana e rural, procurar-se-á levar em conta temas que abordam as histórias que sejam de seu interesse e conhecimento. Partindo do Projeto a nível municipal que prioriza a Feira Municipal do Livro, e do projeto “ Leitura Viva” realizado pela escola que participam as turmas desde a pré-escolar até o 5º ano em que a leitura já está sendo enfatizada através de projetos tanto a nível municipal como o projeto desenvolvido na escola, é através do Projeto “ Pequenos Leitores” que é desenvolvido pela turma pré-escolar, o qual será o fator principal para esta análise reflexiva sobre a construção da leitura e da escrita das crianças de 5 a 6 anos.

##### 4.4.2 Sujeitos da pesquisa:

Sendo assim, o público-alvo será composto por alunos da turma do Pré-escolar do turno da manhã da Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasilina Terra do ano de 2012, sendo destes 05 meninos e 06 meninas, que varia a faixa etária de 05 a 06 anos. Estes alunos

residem na zona urbana e rural da cidade de Tupanciretã. Alguns deles já frequentavam no ano anterior outra Escola de Educação Infantil.

#### 4.4.3 Instrumentos e procedimentos da pesquisa:

No que refere à pesquisa ação, será analisado o plano de ação que forma o Projeto “Pequenos Leitores”, as mediações pedagógicas que foram desenvolvidas, bem como as construções feitas pelas crianças.

#### 4.5 Análise e Interpretação dos Dados

Os dados serão analisados mediante a análise reflexiva sobre as construções produzidas no Projeto “Pequenos Leitores”. Como eixos de análise delimitou-se:

- a inserção na rotina do projeto “Pequenos Leitores”;
- a seleção das obras para este projeto;
- a relação da família em participar no desenvolvimento do projeto;
- a relação da criança com a obra literária;
- a apresentação da obra pela criança e repercussão no grande grupo; que representou para seus colegas.

Pensando nessas mediações pretende-se analisar e investigar as contribuições para a leitura e a escrita que foram enfocadas no desenvolvimento deste projeto com a turma de Educação Infantil.

#### **O projeto “Pequenos leitores”**

O Projeto “Pequenos Leitores” desenvolveu-se da seguinte forma:

- O primeiro passo, a professora da turma seleciona antes de começar a desenvolver o projeto, os livros de histórias infantis que irão compor o baú da leitura, que fica na sala da turma. Os critérios de seleção primeiramente são livros compostos só de imagens, ou livros que apresentam pouca forma escrita demonstrando mais as imagens;

- Em uma caixinha fica o nome de todos os alunos da turma, a cada dia em que vai ser apresentada a sacola da leitura, a professora sorteia o aluno que irá levar a sacola da leitura;
- A sacola de leitura é composta por uma folha de desenho no tamanho A3, o livro de história, um saquinho com giz de cera e uma folha explicando como funcionam as regras da sacola da leitura para o acompanhamento dos pais;
- Quando o aluno é sorteado a professora retira do baú da leitura o livro que ele irá levar juntamente com a sacola da leitura para casa;
- No dia seguinte a professora convida a criança que levou a sacola da leitura para vir apresentar e relatar a história que ele levou e a representou em forma de desenho. A professora deixa a criança a vontade se acaso ela não queira se pronunciar. Ela apresenta a história contando a mesma para toda a turma;
- Após a apresentação da história pelo aluno ou pela professora, esta história será anexada em um livro em forma de arquivo, onde se encontram todas as histórias feitas pela turma, formando um livrão de histórias;
- O dia da sacola da leitura não tem um dia estipulado. Fica ao critério do planejamento da professora ou do interesse da turma em querer levar a sacola da leitura, não tornando assim uma rotina fixa para as crianças;
- Na culminância da feira interna do livro na escola e da feira municipal do livro de nosso município, este projeto fica exposto para apresentação aos visitantes.

A análise foi realizada por meio das representações de histórias infantis através de desenhos, as quais fazem parte do projeto desenvolvido pela professora “Pequenos Leitores”. Após o desenvolvimento deste projeto, percebi que a análise interpretativa da história, eram identificar as mediações pedagógicas que este projeto surtiria nas crianças.

A primeira<sup>1</sup> mediação pedagógica implicada no desenvolvimento do projeto refere-se à seleção das obras que levam a leitura para a faixa de idade de 5 a 6 anos. Garantir o contato com as obras e apresentar diversos gêneros às crianças pequenas é a principal função do professor de Educação Infantil para desenvolver os futuros leitores e o gosto pela literatura desde cedo e o professor deve ter esta percepção e fazer a escolha certa de obras que venham primar por este objetivo em desenvolver desde pequenos o gosto pela leitura. Assim, a professora procurou levar obras com imagem, pouca escrita, algumas eram só imagens, outras eram poesias rimadas e narrativas.

---

<sup>1</sup> Esta indicação não pretende caracterizar uma ordenação hierárquica acerca das mediações pedagógicas envolvidas no desenvolvimento do projeto.

A segunda mediação pedagógica refere-se à inserção deste projeto dentro da rotina da turma. A rotina é um elemento importante da Educação Infantil, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também proporciona à criança maior facilidade de organização espaço-temporal. Entretanto, a rotina não precisa ser rígida, sem espaço para invenção (por parte dos professores e das crianças). Pelo contrário a rotina pode ser rica, alegre e prazerosa, proporcionado espaço para a construção diária do desenvolvimento infantil.

Pensando desta forma, a inserção do projeto foi muito bem aceita pelas crianças e a professora procurou não estipular um dia certo na semana para que as crianças levassem a sacola de leitura, deixou ao interesse e a vontade delas, muitas vezes sendo desenvolvida até mais de uma vez por semana, porque como já se sabe as rotinas não devem ser fixas e sim flexíveis e proporcionar que às vezes a própria criança faça a escolha de que realmente é de seu interesse.

Assim, é essencial fazer parte do planejamento do professor, a rotina flexível, por isso quando ocorreu situações em que embora não sendo o dia determinado da sacola de leitura, as crianças solicitaram e a professora deixou acontecer e foi muito produtivo, porque a criança percebe quando o seu interesse é levado em conta. Neste sentido, é fundamental que a leitura seja desenvolvida de maneira cada vez mais prazerosa e não se tornando obrigatória para a criança.

A terceira mediação pedagógica que foi desenvolvida neste projeto refere-se ao incentivo e incremento que foi à participação da família nas atividades escolares. Este processo foi viabilizado pela solicitação dos familiares no auxílio à criança na leitura da obra e o acompanhamento desta no desenvolvimento deste projeto. A família e a escola formam uma equipe.

É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir as crianças a um futuro melhor. O ideal é família e escola traçarem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem, de forma a criar cidadãos críticos, capazes de enfrentar a complexidade de situações surgidas na sociedade.

Outra mediação pedagógica foi a representação da obra pela criança, onde elas expressaram em seus desenhos, a maneira de interpretação e de leitura que fizeram de sua obra. E a partir desta perspectiva, desenvolver e reconhecer as construções infantis são de suma importância para o seu desenvolvimento interpretativo e imagético das histórias

apresentadas e que esta é uma das formas ou maneiras para que a contribuição da Educação Infantil dentro da construção da leitura e da escrita em crianças ainda não alfabetizadas, seja desenvolvida de forma que seja prazerosa e atrativa para as crianças.

A seguir apresenta-se uma mostra do resultado que foi o desenvolvimento deste projeto:

Capa do livrão no qual foram anexadas as folhas A3 e a representação de algumas das obras feitas pelas crianças no desenvolvimento desta prática que teve início no mês de março e foi até ao mês de novembro de 2012.









- ❖ Todas as representações que foram feitas pela turma



A quarta mediação pedagógica foi à relação da criança com a obra e a forma de sua apresentação a seus colegas. Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que temos uma das possibilidades de formarmos o leitor. É na exploração da fantasia e da imaginação que se instiga a criatividade e se fortalece a interação entre texto e leitor. E procurando desta maneira proporcionar estas sensações que devemos levar a nossa sala a literatura infantil. Para que desde pequenos tenham acesso a ela e desenvolvam o gosto pela leitura.

Esta mediação também levou em conta o desenvolvimento da oralidade das crianças e a sua capacidade de expressão diante dos seus colegas, quando deveria contar com suas palavras sobre a história que havia representado. A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas, de forma a poderem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado (BRASIL, 2009, p. 15).

Partindo de todas as mediações analisadas neste estudo deve-se pensar que toda mediação pedagógica há uma intencionalidade de ensinar. O ato de ensinar na escola implica em um processo mediado que envolve o professor, as crianças e os conceitos ou conhecimentos que elas já possuem.

A escola precisa ser um lugar em que se aprende, necessita ser um espaço em que o conhecimento seja [re]significado a partir dos pontos e contrapontos estabelecidos nas relações entre professor e alunos e, mais ainda, o professor longe de ser um transmissor do saber, seja realmente um provocador do conhecimento, instigando crianças desde pequenas ao desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, além do estímulo pela busca do conhecimento.

Se considerarmos que a escola tem como uma de suas funções primordiais a formação do leitor, pois ela ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura, é imprescindível que a escola crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos.

Sabendo-se que a leitura é um dos instrumentos mais poderosos de que se dispõe para a aprendizagem e que também é uma ferramenta lúdica que permite a construção do imaginário, não é possível constituir-se como bom profissional do ensino sem constituir-se primeiramente como sujeito leitor, pois, fundamentalmente, o professor deve ser um bom

leitor e conhecedor de boas histórias que despertem o gosto para serem analisadas e lidas pelas crianças.

Para que ocorra esta leitura, é necessário o professor de Educação Infantil assuma o papel de mediador entre a criança e a cultura escrita. Ciente de que seu trabalho pode promover, resgatar ou ampliar o desejo pela leitura e auxiliar na construção de sujeitos efetivamente leitores. A criança convive com a leitura e a escrita no seu cotidiano e pensa nessa questão desde bem cedo. Uma das primeiras providências é deixá-la mostrar o que já conhece, do jeito que souber.

## 5 DIMENSÕES CONCLUSIVAS

Desenvolver construções significativas acerca da leitura e da escrita começam muito antes da inserção da criança na escola, mas é na escola que a literatura tem o poder de construir para a criança, um elo lúdico entre o mundo da imaginação, dos símbolos subjetivos e o mundo da escrita, dos signos convencionalizados e impostos pela cultura.

A partir do momento em que a criança passa a ter acesso ao mundo da leitura, ela passa a buscar novos textos literários, novas descobertas, ampliação de compreensão de si e do mundo, do desenvolvimento pessoal e do mundo que a cerca.

Assim, ao utilizarmos a literatura infantil, precisamos levar em consideração que a criança deve ter a oportunidade de descobrir na leitura de textos infantis, a imaginação, a magia, as fantasias, que são pertinentes aos textos criados para elas, proporcionando constantemente, a integração entre o que ela é capaz de criar ou incorporar através das histórias ao seu processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a história infantil precisa ser bem aproveitada como recurso para o processo ensino-aprendizagem, não somente recursos didáticos e pedagógicos, mas sim, para a construção e transformação de nossa imagem social, como seres sociais, culturais, históricos e afetivos, com capacidade de formular hipóteses, recriar conhecimentos, rever nossa postura enquanto seres atuantes e sujeitos na sociedade, enfim, de nos transformarmos em pessoas mais abertas e capazes, tanto no cognitivo quanto afetivo.

A leitura precisa estar sempre presente na Educação Infantil. Quando falamos em leitura, pensamos também em ir além das possibilidades que a escrita nos propõe. Pensamos em atividades que envolvam a criança pequena nas infinitas formas de conhecimento e reconhecimento do mundo que nos abraça. Enfim, pensamos em infinitas possibilidades de ler o mundo.

É claro que, permeando todo esse processo, a representação de histórias infantis também deve ser uma prática cotidiana. As histórias infantis alimentam a imaginação da criança, liberam seu pensamento, ao mesmo tempo em que respondem às necessidades afetivas e intelectuais, favorecendo, assim, um aprendizado significativo da leitura e da escrita.

É frequente em nossa prática presenciar crianças demonstrando interesse por ouvir uma história já conhecida, verbalizando esse pedido ou demonstrando, por sorrisos, gestos e sons, alegria e representando-a através de desenho.

Constatamos, nessas situações, como as crianças apreciam reconhecer o enredo e detalhes do texto, bem como esperar pela sequência e emoções por ele provocadas. Essas evidências revelam que a criança que escuta muitas histórias tem a oportunidade de construir vários conhecimentos sobre a linguagem escrita.

No trabalho com histórias, um dos objetivos é de que as crianças tornem-se leitoras, adquiram o gosto e o encantamento pelo enredo, personagens e demais elementos que compõem esse cenário. Para tanto, a leitura e a contação precisam ser proporcionadas desde as turmas de crianças bem pequenas, com o cuidado de selecionar bons textos, desde os clássicos da literatura até os contemporâneos, sem desconsiderar a importância de apresentar diferentes gêneros literários, conforme a faixa etária das crianças.

A criança convive com a leitura e a escrita no seu cotidiano e pensa nessa questão desde bem cedo. Uma das primeiras providências é deixá-la mostrar o que já conhece, do jeito que souber.

Uma das responsabilidades da Educação é fazer com que a criança conquiste uma maior capacidade de comunicação, usando também a linguagem escrita, que é um objeto sociocultural de conhecimento presente na realidade em que vivemos. Cabe a nós, educadores, garantir que a criança viva, com frequência e qualidade, interações com esse objeto do conhecimento.

Proporcionar o contato com os diversos tipos de texto e favorecer a observação de práticas sociais de leitura e de escrita, nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas, mais do que nunca se faz necessário, tendo em vista as desigualdades vividas em nossa sociedade.

Analisando as mediações pedagógicas que foram desenvolvidas neste projeto: a seleção das obras, a inserção do projeto dentro da rotina, a participação da família, a representação da obra pela criança, a relação da criança com a obra e a forma de sua apresentação a seus colegas, percebe-se que as construções feitas pelas crianças, em suas práticas de leitura foram de grande valia, para começar a sua inserção no mundo da escrita e da leitura, e que através da representação imagéticas das obras percebeu-se que as crianças já conseguem fazer a leitura das obras e representá-las na sua interpretação tanto escrita como verbal, quando colocam aos seus colegas a contação da história em suas palavras.

A partir daí desenvolveu-se a sua oralidade, a sua espontaneidade, o seu desembaraço perante aos outros, a sua forma de expressão escrita em representar a história, bem como o seu desenvolvimento cognitivo de percepção.

Trabalhar com práticas que venham despertar o interesse, a percepção, as sensações, os sentidos, percebe-se que toda mediação pedagógica tem uma intencionalidade de ensinar, basta que as práticas pedagógicas que o professor utilizar, venha a criar um processo que envolva a criança, o professor mediador e os conhecimentos que as crianças já possuem, para que assim haja a verdadeira aprendizagem.

Se a Educação Infantil cumprir seu papel, envolvendo os pequenos em atividades que os façam pensar e compreender a escrita, no final dessa etapa eles poderão estar naturalmente alfabetizados ou aptos a dar passos mais ousados em seus papéis de leitores e escritores.

## 6 REFERÊNCIAS

ALDERSON, Priscilla. **As crianças como pesquisadoras:** os efeitos dos direitos de participação sobre a metodologia de pesquisa. Educ.Soc., Campinas, vol 26, 2005.

BOM-FIM, Tereza. **O livro de imagem:** um (pré) texto para contar histórias. 3ª ed - Imperatriz: Alma de Artista, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, **Parecer CNE/CEB nº. 20/2009, 11 de novembro de 2009.** Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **.Alfabetização & Linguística.** 10ª ed - São Paulo: Scipione, 2000.

\_\_\_\_\_, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística.** São Paulo: Scipione, 2009.

FARIA, Ana Lúcia Goulart e MELLO, Suely Amaral (ORGS.). **Linguagens infantis: outras formas de leitura.** Campinas: Autores Associados, 2009.

FERREIRO, Emilia. **Psicogênese da língua escrita/** Emilia Ferreiro, Ana Teberosky; Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** 25ª ed - São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever.** 2ª ed - São Paulo, Cortez, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

